ANO 25.º QUINTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1946 N.º 8354

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO S.A
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Do ódio

Vimos em Sevilha, na ultima Semana Santa, num andor coberto de flores, abrasado em lumes, a assombrosa escultura em madeira, atribuida a Montañez, conhecida por «Cristo del Amor». O Crucificado encarna a dor suprema da vitima que se sacrifica pelos homens, mas que, torturado, escarnecido, sangrento, amarrado ao pesado e duro madeiro, não solta um grito nem um gemido, porque o anima o imperativo soberano:

—«Amai-vos uns aos outros, como eu amo meu Pai que me enviou em vosso socorro».

O ódio formou alterosa vaga contra ele, destroçando-o no seu frágil corpo, nos seus membros vergastados e trespassados. Depois da Paixão e do Suplicio, o Mundo continuou a ruminar os seus designios, escutando a prègação do Evangelho, ora para crer nele com fé viva e ardente, ora para o transgredir ou para o olvidar. «Cristo del Amor» é lição eterna, mas o homem desprende-se dele como certos frutos contaminados caem da arvore que os criou, roidos pela podridão. O ódio alimenta copiosa vermina: dêle brota tudo que tende a sustentar, nas almas, as lepras que as corrompem.

Não haverá mudança nem alteração na antiga luta entre o ódio e o amor, de modo que alguma vez se purifique inteiramente o coração humano?

S. Paulo diz, numa das suas epistolas:

—«Quando a morte fôr vencida...».

Será realmente a «impiedosa ceifeira» colhida pela sua própria foice?

Sómente no fim do Mundo, quando acabar a humanidade, a fim de ser julgada pela Justiça que não erra nem mente. Entretanto, temos de manternos em perpetua pugna—o bem contra o mal, a luz contra a treva, a paz contra a guerra, a riqueza contra a pobreza, a soberba contra a humildade.

Erasmo, no alvor da Renascença perante a chacina de católicos e protestantes, advogou a virtude da tolerancia—ou seja o respeito mutuo dos credos, dos poderes e das ideologias. A sua palavra, cheia de razão e persuasão, impressionou os humanistas, muitos dos quais se inclinaram, dizendo:

—«Eis o mestre que nos convém!»

Sol de pouca dura: as ideias brilharam, convenceram, mas não comoveram as entranhas nem abrandaram as paixões sempre despertas. O ódio quedou impassivel, como os alicerces das Piramides. Os reinos e os impérios desabaram, as cidades converteram-se em pó, os profetas emudeceram, os apostolos pagaram caro as suas prédicas e os despotas sobreviveram a todas as derrocadas.

O ódio não desarma nem a sua irmã gémea a calunia. Os dois caminham lado a lado e procedem como bons camaradas que operam na mesma encruzilhada.

Que lhes importa a vilania, a traição, a impudência e o rictus do escarneo?

Há quase vinte séculos que o divino fundador do cristianismo oferece ás nações o seu exemplo e a sua inabalável constancia. Apesar disso, não existe crime que se não cometa nem guerra que se não declare nem deslealdade que se não orgulhe dos seus feitos.

O amor não consegue quebrar as cadeias que o oprimem, embora o ódio, como hiena solta, percorra livremente os continentes e os mares.

Nasceu uma ilha

no mar do Japão

YOKUSUKA, 28.—A ilha mais nova do mundo saída do mar, ao largo da costa japonesa, a 200 milhas daqui, apareceu agora em duas massas vulcanicas.

De um avião que voou muito baixo sobre a ilha, cuja existência se conheceu ontem pela primeira vez, o piloto pôde estabelecer a sua posição como sendo exactamente a 30º, 58' e 30" ao Norte e 139º, 57' e 45" a Leste. A meio da ilha há um canal de água a ferver, cujo vapor, que se eleva a uma altitude de 100 metros, era claramente visível á distancia de 40 quilómetros.—(Reuter).

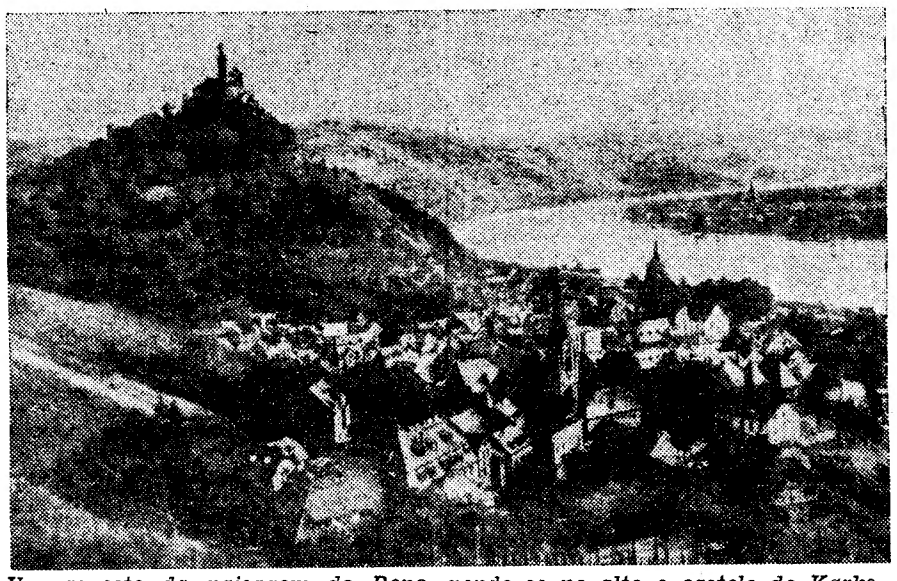
GEOGRAFIA E HISTÓRIA DUM RIO (1)

A viagem do Reno

caminho de comércio
e estrada de conflitos

por Jean Pierjant, especial para o «Diario de Lisboa

Indiferente aos conflitos dos países banhados pelas suas águas, quase sem sentir os trabalhos ou as destruições dos homens, o Reno continua a sua tranquila e milenária história, escavando lentamente o leito, buscando pausadamente a linha de equilibrio. As suas águas correm, ora turvas, ora limpidas, esverdeadas ou pardacentas, azuladas ás vezes pelas anilinas das fábricas, através de sete graus de latitude, unindo a Suiça á Holanda, ligando a França á Alemanha meridional. E, agora, que este rio renasce com a força de um novo potencial económico, convém situá-lo na sua paisagem, descrever-lhe as movimentadas aventuras e revesti-lo da vestimenta de pedras, cimento armado e aço que os homens lhe deram e que alguns quiseram despedaçar, insuflando-lhe, finalmente, toda a vida intensa de que foi teatro trepidante. Quando tivermos travado conhecimento mais intimo com êle, poderemos, sobre mais sólidas bases, estudar os problemas suscitados pelo seu futuro.



Um aspecto da paisagem do Reno, vendo-se no alto o castelo de Karksburg, um dos mais pitorescos daquela região

As paisagens

Depois de nascer a poucos quilómetros da Itália, formando logo uma vigorosa torrente que separa o Voralberg austriaco dos Alpes suiços, mal tendo tempo de serenar e tornar-se limpido no enorme reservatório regulador do lago de Constança, o Reno continua a ser, a partir daqui, um rio entrecortado de rápidos, apertado entre as altas penedias do Jura, de leito atravessado pelos rochedos soltos, constituindo a fronteira pitoresca e tortuosa entre a Suiça e a Alemanha. De Basileia a Estrasburgo o Reno perde um pouco este carácter torrencial. No entanto, ao percorrer a vasta planicie da Alsácia, dividia-se antigamente em braços multiplos e movediços, alagando mais de cinco quilómetros, mudando de leito ao sabor da sua jovem fantasia: Vieux-Brisach, por exemplo, durante o seculo XIV, passou da margem esquerda para a margem direita. O Reno, quando entra na planicie da Alemanha, com 500 metros de largura, torna-se um rio adulto, confiante na sua força tranquila. Descrevia aqui, outrora, numerosos meandros, suprimidos actualmente pela industria humana, dos quais restam como vestígios longos braços mortos encurvados ou, simplesmente, margens anacrónicas

(Continua na pag. central)

A BATALHA DO LEITE

O sistema de cooperativas

seria o aconselhado
se estivéssemos no zero do problema

(Do nosso enviado especial)

Vai acesa a guerra entre industrias e cooperativas. As primeiras, com maquinaria especializada, os seus edificios próprios, vontades tenazes, e o direito que a lei lhes deu de se desenvolverem—interesses legitimos que enraizaram e os quais há que respeitar; os segundos, timidos, desprotegidos, fortes daquele conceito social que manda eliminar entre o produtor e o consumidor qualquer especie de intermediário.

Se o problema dos lacticinios, em Portugal, nomeadamente na região de Aveiro, ainda estivesse por resolver, nós, decididamente, defenderiamos a formação de cooperativas, as quais trabalhariam, é claro, condicionadas pelos melhores modelos de tecnologia. Mas tal não sucede. Já não estamos no zero da questão. Avançou-se muito. Aliás, é preciso dizer que, mesmo antes desta fase de evolução (zonas, concentração de industrias, tabelamento do leite, etc.) já existiam no distrito aveirense firmas de produção regular, devidamente montadas.

Agora, porém, o panorama alterou-se. Vamos encontrar não esta ou aquela, mas numerosas fábricas excelentemente instaladas, amplas, atraentes, onde tudo é branco, imaculado, de asseio, e até de requinte laborativo, cujos produtos inspiram a mais absoluta confiança. Podemos, afoita e desinteressadamente afirmar que o leite do distrito de Aveiro, que nas épocas de crise chega a Lisboa, bem como as farinhas lacteas, a manteiga e o queijo, são alimentos genuinos, autenticos, que se podem consumir sem a minima suspeita de mixórdia.

Ora dantes, no geral, não era assim. Era manteigueiro e queijeiro quem queria e onde podia. Mostraram-nos velhas fabriquetas hoje encerradas e ficámos varados. Havia de tudo: o curral ao pé dos tabuleiros de cura dos queijos; bilhas ventrudas de barro, onde duas rodelas de cortiça, metidas num pau, serviam de batedeira; disseram-nos, e nós acreditamos, que os suinos com a lingua faziam a limpeza dos pavimentos, e que o leite, em vazilhas não lavadas, verdadeiros recipientes de cultura de micróbios, circulava por toda a parte ao ar, ao vento, ás poeiras, muitas vezes, com imundicies maciças a flutuar. Um verdadeiro horror!

(Continua na 7.ª pag)

O ENCERRAMENTO DA FRONTEIRA

franco-espanhola

A França exclui da interdição
as mercadorias de ou para Portugal

PARIS, 28.—O Ministerio dos Negocios Estrangeiros publicou um comunicado esta noite, já bastante tarde, regulamentando as origens de encerramento da fronteira franco-espanhola. Permite-se aos nacionais portugueses o regresso da França a Portugal e o regresso dos nacionais franceses de Espanha, através da fronteira. Igualmente se permite que atravessem a fronteira mercadorias de origem ou com destino a Portugal.

Entretanto, informam de Perpignan que reina completa calma ao longo da fronteira franco-espanhola, não se verificando qualquer espécie de tráfego e em qualquer sentido, nas ultimas 24 horas.

Os ferroviários franceses decidiram reenviar para Espanha quaisquer mercadorias que cheguem a Port-Bou, mas foram precedidos pelo Governo espanhol na sua decisão de sustar todo o tráfego do lado espanhol da

(Continua na 8.ª pag)

Vida mundana

CASAMENTOS

Na paroquial de N. S. de Fátima realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Ernestina Algenura de Araujo Ribeiro—filhá da sr.ª D. Rosa Moreira de Araujo Ribeiro e do sr. Antonio Ribeiro Junior, director de Fazenda de Angola—com o sr. dr. Francisco de Sampaio de Morais Caldas—filho da sr.ª D. Julia Maria de Sampaio Caldas e do sr. Eliseu de Morais Caldas. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã e seu cunhado, sr.ª D. Maria Helena de Araujo Ribeiro Assureira e o sr. dr. Manuel José Pinto Assureira, médico inspector de saude do quadro do Império, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Ernestina de Araujo Martins e seu marido, o sr. dr. Julio Martins, professor do Colégio Militar.

Finda a cerimónia religiosa, efectuou-se uma festa intima em casa dos pais da noiva.

—Realizou-se o casamento da sr.ª dr.ª D. Lucia dos Reis Alcantara com o sr. Guilherme de Almeida. Foram padrinhos da noiva a sr.ª dr.ª D. Perpetua Vilhena Barreto e o sr. dr. Henrique Bastos pai, e do noivo, a sr.ª D. Beatriz Bastos e sr. dr. Alexandre Barreto. Reuniram os seus convidados num lanche, primorosamente servido, depois do qual os noivos seguiram para o Norte em viagem de nupcias.

—Consorciaram-se em Abrantes, no dia 25 de Fevereiro, o sr. dr. Eduardo Martins Manso, conservador do registo civil predial em Montemor-o-Velho e D. Maria José da Mota Oleiro, prendada e gentil senhora, sendo celebrada a cerimonia nupcial em casa dos pais da noiva. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais, sr. dr. António Apolinario da Silva Oleiro e D. Maria do Patrocinio Serra da Mota Oleiro e por parte do noivo, o sr. dr. Joaquim Manso e a sr.ª D. Maria de Jesus Manso.

A seguir, houve um «copod'agua» a que assistiram numerosos convidados de Lisboa, do Porto, de Abrantes, de Montemor-o-Velho, de Cardigos e de Penascoso. Na «corbeille»da noiva, viam-se muitas e valiosas prendas. Pelas 16 horas, partiram os recem-casados para Montemor-o-Velho onde vão fixar residencia.

—Na Sé de Castelo Branco, realizou-se o casamento do sr. Policarpo dos Santos Nascimento Tito, filho do nosso prezado agente em Castelo Branco, com a sr.ª D. Deolinda Figueiredo Silva. Apadrinharam o acto, por parte do noivo, seu irmão, sr. José Policarpo e Silva e sua esposa, sr.ª D. Aida do Nascimento Silva; e, por parte da noiva, seu pai, sr. António Alves da Silva e sua prima, sr.ª D. Anita Alves da Silva. Em casa dos noivos foi servido aos convidados um finissimo «copo de água».

EM VIAGEM

Por via aérea, chegou a Lisboa, vindo de Nova York, o sr. Adolfo Stock.

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, ás 21 horas
Ultima representação, em récita popular, da peça extraida do romance de Eça de Queirós por José Bruno
OS MAIAS
Amanhã, ás 21 e 30, 1. representação da comédia americana
PRECISO VIVER

TRINDADE HOJE às 21,45
Continua um grande êxito de gargalhada
A MASSAROCA
com Nascimento Fernandes e todos «Os Comediantes de Lisboa»
Peça na bilheteira o FANTASTICO PROGRAMA do CARNAVAL dos «Comediantes»

APOLO 2 — SESSÕES — 2
A's 20 e 30 e ás 22,45
Ultimas representações da hilariante comédia musicada
A MADRINHA DE CHARLEY
com MARIA MATOS e COSTINHA
A seguir: Cuidado com a Bernarda

AVENIDA
às 20,30 e 22,45
O Pão de Ló
ULTIMAS

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45
ULTIMOS DIÁS da grande revista

Alto lá com o charuto!
Grandioso elenco, com Mirita, Vasco, Alvaro Pereira e Alberto Ribeiro
por Vasco Santana
A seguir uma nova revista de Piero

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1885: Representa-se, pela primeira vez, no Teatro do Principe Real, o drama em 5 actos «Os Terramotos da Andaluzia», original do actor-autor Julio Vieira, desempenhando os principais papeis os artistas Adelina Abranches, Adelaide Douradinha, Margarida, João Gil, Almeida, Cesar de Lemos, Gaspar e Julio Vieira.

—Faz hoje 105 anos e não ontêm, como se disse, que subiu á cena, em S. Carlos, a ópera «O Cerco de Diu», do compositor português Manuel Inocêncio.

Atrás do reposteiro

No próximo dia 14, realiza-se a Assembleia Geral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, para apresentação de contas do ano findo.

—Na revista «Tiro-Liro», de Fernando Santos e Almeida Amaral, em ensaios no Avenida, os artistas Carminda Pereira e Barroso Lopes desempenham um dueto intitulado «O Cão e o Gato».

—A companhia de revistas da empresa Piero, que anda em «tournée», trabalha ámanhã e depois em Beja, seguindo para Faro, onde fará os espectáculos de Carnaval.

—Mendonça Alves é um dos autores que está a escrever também uma peça para a companhia que vai funcionar nos meses de Junho e Julho, no teatro do Ginásio.

—A companhia do teatro Maria Vitória, em «tournée» dirigida pelo empresário Alves da Silva, estreia-se ámanhã em Aveiro, dando no sábado o segundo espectáculo.

—Maria Alberta, Mercês Olival e Arlette Lopes vão realizar com os bailarinos e «girls», um numero de baile na revista «Tiro-Liro».

—Os assinantes da ultima temporada de ópera no Coliseu, têm preferência na marcação dos lugares para a próxima temporada.

—Dentro de dias, exibir-se-ão no Casino Estoril, a orquestra Napoleon-Arevalillos e a estrela de baile Teresita Arcos.

MIRITA E VASCO

são hoje homenageados no Variedades

Em espectáculo extraordinário, que lhes é dedicado, ás 20 e 30 e 22 e 45, são hoje homenageados, no Variedades, os queridos artistas Mirita Casimiro e Vasco Santana, primeiras figuras da Companhia do Variedades que há seis meses consecutivos apresenta triunfalmente a gloriosa revista «Alto lá com o charuto», considerada pelo publico e pela crítica como o melhor espectáculo do género, até hoje apresentado em Portugal. Por gentil deferência para com os homenageados, tomam parte, em dois novos momentos de «Alto lá com o charuto», os distintos artistas João Villaret e Ribeirinho, sendo a revista interpretada por todo o seu brilhante elenco de que fazem parte Mirita Casimiro, Vasco Santana, Alvaro Pereira, Maria Luisa, Carlos Baptista, Georgina Cordeiro, Maria Fernanda, Helena Felix, Peggy & Humberto e o grande tenor português Alberto Ribeiro. Raras vezes os artistas são tão dignos desta habitual homenagem, como Mirita Casimiro e Vasco Santana, que encheram de prestígio com as suas intervenções a revista, cujo êxito ficará memorável na história do teatro ligeiro em Portugal.

Primeiras exibições

«Abbott e Costello Detectives», no Odéon e Palácio

Abbott e Costelo, armados em detectives, são os encarregados de representar nas telas do Odéon e do Palácio o espírito alegre que é próprio desta quadra, e fazem-no com êxito porque o publico já ontem começou a rir com eles e continuará em hilariedade por estes dias próximos. Vários complementos completam o espectáculo.—*Visor 55.*

Um espectáculo verdadeiramente popular

Só hoje e amanhã, o grande Concurso de Cégadas, no Coliseu

Lisboa está a viver momentos de evocação. Lisboa está a recordar os velhos tempos em que, nesta quadra festiva do Entrudo, pelas ruas da cidade, as cégadas eram o mais original, o mais evocativo e castiço espectáculo.

Pois as cégadas apareceram novamente em Lisboa, agora na pista do Coliseu, numa parada magnifica de côr, de harmonia, de luz, de deslumbramento, num maravilhoso concurso que ontem ali se iniciou e que finda amanhã, dia 1 de Março com a distribuição de prémios no valor de 6.000$00.

Que ninguem, novos e velhos, adultos e crianças, deixe de ir assistir a este grandioso e magnifico espectáculo popular no Coliseu.

Vá ao Coliseu!

Se quer assistir, a partir de sabado, a uma nova companhia de circo, e gosar o melhor Carnaval de Lisboa

O publico de Lisboa vai este ano rir como nunca. O publico de Lisboa vai este ano, numa alegria ruidosa, num entusiasmo e num contentamento sentidos, gosar o Carnaval, o primeiro, pode dizer-se, Carnaval de Paz.

E o seu centro de reunião preferido, a casa de espectáculos onde ele pode melhor dar largas aos seus folguedos é, sem duvida, o Coliseu, onde, a partir de sabado, dia 2 de Março, se iniciam os espectáculos de Carnaval, com a estreia de uma nova companhia de circo, composta de verdadeiras atracções de fama internacional, entre as quais se contam os esplendidos palhaços Fratelli Ferroni, os gladiadores romanos Ausonias, Mêsser, com os seus cães amestrados, Miss Camelia, no seu trapezio relampago, Ling, manipulador, a celebre contorcionista portuguesa Odette e outros grandes numeros de sensação e novidade.

Domingo, segunda e terça-feira, «matinées» infantis para as crianças de Lisboa.

Toda a gente ao Carnaval do Coliseu.

RECINTOS DE DIVERSÕES

A cantadeira Maria do Carmo Torres realiza hoje, no Retiro dos Marialvas, a sua festa artistica, com um programa de fados e guitarradas, variedades, etc.

CARTAZ

TEATROS

NACIÓNAL—A's 21—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Massaroca».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Madrinha de Charley».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».
COLISEU—A's 21 e 15—«Concurso de cegadas».
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall»

CINEMAS

S. LUIZ—«As Rochas Brancas de Dover».
TIVOLI—«Alegria, Rapazes!».
EDEN—«Brilham as Estrelas».
POLITEAMA—«Sete Dias de Folga».
GINASIO—«Capricho!».
PALACIO e ODEON—«Abbott e Costello Detectives?».
OLIMPIA—«Prisioneira duma Noite».
CAPITOLIO—«Um Lugar no Ceu».
TERRASSE—«O Super-Homem».
REX—«Empresário em apuros».
PROMOTORA—«Alma de Zorro».
CAMPOLIDE—«Tosca».
SALÃO IDEAL.
R. AMADORA—«O Seu Primeiro Romance».

TAVERNA ANDALUSA
BAR-DANCING RUA DA GLORIA, 53
TODAS AS NOITES DAS 0 HORAS ATÉ DE MADRUGADA
FADOS E GUITARRADAS
com o cantor MOYSÉS CAMPELOS e uma fadista de grande fama

Augusto Pereira
LUSO
A's 21 e 30—Sessão da Moda, com: Augusto Pereira, Alice Magina, Maria Emilia de Araujo, Joaquim Cordeiro (apreciado humorista), Ivete Pessoa, Cipriano de Carvalho. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Manuel dos Santos. Carnaval: 6 formidáveis espectáculos seguidos de Baile —Reservam-se lugares.

ANTIGUIDADES
Compra e Vende
IRENE PEREIRA CORREIA
Exposição permanente - Rua dos Jerónimos, 8-C (BELEM) TEL. 81-1119

TEATRO MARIA VITORIA
Tel. 22476
2 sessões — A's 20 e 30 e 22 e 45
Grande êxito da revista popular
TRAVESSA DA ESPERA
com Luisa Satanela e a notável atracção nacional FRANCIS e RUTH e LEONIA MENDES a grande revelação de 1946.

CERVEJARIA ARTISTICA
Largo de Alcantara, 1

Quinita Gomes
Hoje: grandiosa sessão de fados em festa da querida artista QUINITA GOMES, onde cantam os melhores elementos da Empresa.
Amanhã: Festa de Fernanda Baptista.
Sabado: inicio dos grandes BAILES DE CARNAVAL. FADOS! SURPRESAS!
Não deixem de ir a Alcantara!!!

EM 3 LINHAS

Um aviso aos inveterados: a partir de amanhã, a Carris abre as janelas á Primavera e já se pode fumar no interior dos carros fechados...

///

Gouveia vai ter um novo melhoramento: o miradouro da Avenida Bolto Machado, que está orçado em 203 mil escudos.

///

Para as obras do teatro de D. Maria II, foram concedidos mais 57 mil escudos.

///

O «Diario do Governo» de hoje publica uma lista de significativo interesse: 166 alunos e alunas dos liceus de Lisboa que, pelas suas classificações, foram isentos do pagamento de propinas.

///

Os radio-electricistas vão ter nova carteira profissional e os seus horários de trabalho serão agora estudados por uma comissão presidida pelo eng. Saturnino Martins.

///

Ao sr. ministro da Economia foi pedido por uma comissão de comerciantes de Sintra e pelos presidentes da Camara Municipal e dos Grémios do Comércio e da Lavoura a constituição duma cooperativa para fabricar e vender «manteiga saloia», e o fim do actual monopólio de fabrico e venda.

///

Foram municipalizados os serviços de agua e de energia electrica de Penafiel.

///

O velho reporter fotográfico André Salgado foi hoje homenageado com um almoço nos «Capotes Brancos», pelo seus colegas no grupo assim denominado.

TAUROMAQUIA

União de Creadores de Touros de lide

Sob a presidencia do sr. Luiz da Gama reuniram hoje na Associação Central de Agricultura os iniciadores da União de Creadores de Touros de Lide de Portugal. Segundo os estatutos, que constituiram tema de discussão, podem fazer parte da União todos os proprfietários de 40 vacas de ferro.

Tem a União como proposito a defesa dos seus associados e das corridas de touros, desenvolvendo-as, orientando-as e disciplinando-as Assim, não se poderão dar corridas sem o seu acordo, nem anunciar os touros com excessivos adjectivos, nem dar aos touros outro fim que aquele para que forem vendidos. As sanções a aplicar aos socios vão desde a repreensão até a multas de 200$00 a 2.000$00, ou eliminação. Dos estatutos não constam, salvo resolução em contrario, medidas de garantia para que os touros sejam virgem de lide, pelo menos nas primeiras praças.

A visita ao Algarve

da Tuna Académica da Universidade de Coimbra

SILVES, 28. (Pelo telefone).—Seguiu hoje, para Portimão, onde dará esta noite um espectáculo, a Tuna Académica da Universidade de Coimbra, que ontem foi recebida em Silves, com muitas demonstrações de simpatia.

Durante os cumprimentos nos paços do concelho, deu-lhe as boas vindas o presidente Camara Municipal, sr. Salvador Gomes Vilarinho, agradecendo o regente daquela organização, sr. dr. Raposo de Oliveira.

Aos componentes da Tuna, foi oferecido um jantar, seguindo-se um espectáculo no Teatro Mascarenhas Gregório que se encontrava vistosamente engalanado. O publico aplaudiu entusiasticamente os estudantes, a quem foi oferecida uma ceia no Grémio Silvense, seguida dum baile que esteve animado até ás 7 horas de hoje.

Apanha de cães vadios

Durante o dia de hoje, uma galera da Camara Municipal, puxada por três muares, com várias jaulas portateis, andou na apanha de cães encontrados nas ruas sem os respectivos açamos, os quais foram conduzidos para a Abegoaria. Trata-se duma medida que se justifica pelo crescente numero de cães vadios, em certas zonas da cidade, os quais representam um perigo que é preciso acautelar, pois é elevado o numero de pessoas mordidas que diariamente vão receber tratamento ao Instituto Camara Pestana.

IMPRENSA

Jornais de Coimbra

A «Gazeta de Coimbra» que desde o seu inicio, há 35 anos, era propriedade da familia Arrobas, passou para uma nova emprêsa. O jornal continuará a ser tri-semanal e da direcção do sr. João Ribeiro Arrobas.

No dia 1 de Março, inicia a sua publicação, como diário, o «Notícias de Coimbra» e sairá das oficinas da «Gazeta».

SUFRAGIOS

D. Adelaide Pimenta Chaves

Por alma da sr.ª D. Adelaide Pimenta Chaves será rezada missa de sufrágio, ámanhã, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, mandada dizer pela familia.

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

GRANDIOSO PROGRAMA DE ATRACÇÕES SELECCIONADAS
MÚSICA CONSTANTE POR DUAS DINAMICAS ORQUESTRAS

PRIETO e ARCADIA

HOJE:

BAILE DE MASCARAS

ATENÇÃO AO FORMIDÁVEL E TRADICIONAL

CARNAVAL do **ARCADIA**

para o qual estão reservadas GRANDES SURPRESAS e ATRACÇÕES

— Reserve a sua mesa

Domingo, das 17 e 30 ás 20 horas — CHÁ-DANÇANTE

Hoje ás 21 e 30 horas inauguração da

SALA Júlia Mendes

PARQUE MAYER

com um grandioso programa constituido pelos afamados artistas privativos desta Empresa:

Berta Cardoso - Ilda Silva - Fernanda Batista
Júlio Proença - Carlos Ramos - Frutuoso França
e o az do humorismo **Zé Pinto**

Os acompanhamentos e variações serão executados pelos artistas **FRANCISCO CARVALHINHO** e **FERNANDO REIS.**

A direcção da Sala está confiada ao consagrado cantador **MODESTO MAIA**

CARNAVAL: 4 sumptuosos bailes abrilhantados por uma explendida orquestra. Marque a sua mesa.

O maior Carnaval de Lisboa

é como todos os anos, no monumental

ESPELHO D'AGUA

4 - Grandiosos Bailes de Máscaras - 4
2 - Animadas Matinées Infantis - 2

Reserve a sua mesa, pelo telefone **81-068** para o **GRANDE CARNAVAL DE LISBOA**

OLIMPIA CLUB

HOJE BAILE DE CARNAVAL

GRANDIOSA NOITE DE FESTA E ALEGRIA

com a sensacional atracção **ROSITA BRAVO** e um notável programa com **MARUJA DEL CAMINO**
BALLET TH SEVEN SUEVIA GIRLS — CARMELITA GALLARDO
e **LITA GON y ANLLEL,** num maravilhoso conjunto

Grande Orquestra **Olimpia** dirigida por LUIZ ALAGARIM

CASABLANCA

Emp. José Miguel—Parque Mayer

Telf. 2 2816

Hoje ás 21 e 30—**NOITE DA RADIO** Grandioso desfile de artistas do **RADIO GRAÇA** e penultimo espectaculo de

CHUVA de SURPRESAS

com a grande atracção

ANITA KOENIG

a famosa orquestra **CARAVANA** com o violinista **Almeida Cruz**

O CARNAVAL no CASABLANCA

4 Monumentais espectaculos!!
4 Animadissimos bailes até de madrugada!!
2 ORQUESTRAS 2
CARAVANA com **Almeida Cruz** e **CASABLANCA** com o acordeonista **JOÃO ALEIXO**
Teatro—Baile—Surpresas—Brindes

Reservam-se Camarotes—Frizas e Plateia no escritorio desta Empresa das 15 ás 19 e das 21 á 0 horas.

MONUMENTAL

Hoje, grandiosa sessão de Fados e Guitarradas, pelos apreciados artistas:
MARIA PEREIRA, MARIA JOSÉ, YOLANDA RODRIGUES, JOSÉ PEREIRA, ALBERTO CARDIA
Completam o programa os apreciados artistas
Reis da Harmónica de boca
MANOS ALEXANDRES
Carnaval: Animação, Alegria e Boa disposição com 4 formidáveis BAILES

RITZ CLUB

R. da Glória — Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

Apresenta as melhores atracções internacionais com as duas maravilhosas Orquestras

IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S e o famoso cantor **AMARAL LOPES**

Brevemente uma sensacional estreia

CÓSMEL

ALTA PERFUMARIA
EM BREVE NO MERCADO

"55" o Batôn da Moda é maravilhoso

São Luiz — T. 27172 — As 21,30

3.ª SEMANA
AS ROCHAS BRANCAS DE DOVER
com Irene Dunne e Allan Marshall
«MATINÉES» DIARIAS

EDEN — A's 21,30 — telef. 2 0768

ULTIMA
Brilham as Estrelas
com Humphrey Bogart, Olivia de Havilland, Bette Davis, E. Cantor, etc. — Matinées diarias

---

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30

Abbott e Costello Detectives?
com Patric Knowles, William Gargan e Louise Allbritton

GINÁSIO — Telef. 20556 — A's 21 e 30

2.ª semana da alegre comédia
CAPRICHOS
Com Dannielle Darrieux

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 e 15

UM LUGAR NO CÉU
O TESOURO DE TARZAN

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15

O Super-Homem FALCÃO DETECTIVE

TIVOLI — A's 21,30 — TELEF. 6059

Alegria, Rapazes!
com **Carmen Miranda**, Vivian Blaine e Michael O'Shea

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE AS 21,30

ESTREIA da comédia com grandes atracções
7 Dias de Folga
com Marcy Mc Guire e Vally Brown

CONDES — A's 21,30 — Telef. 22523

2.ª semana
Comando Secreto
com Pat Obrien, Carole Landis e Chester Morris

REX — Telef. 29655 — A's 21 e 15

Empresário em apuros Nunca estiveste tão linda

LYS — tel. 48560 — A's 21 e 15

O Super-Homem Falcão Detective

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
Os carrascos tambem morrem
com Walter Brennan

Novas Empresa e Gerência

CARNAVAL
GRANDES SURPRESAS
3 ORQUESTRAS PISTAS DE BAILE 3
RESERVE A SUA MESA
Tel. 52439
Sábado — Estreia: LOLITA GALLEGO
Brevemente: MABEL VALENCIA

O MUSIC-HALL DANÇANTE DA ACTUALIDADE

SEVILHA

PARQUE MAYER

PILI CARBONELL — ELY ELVY — MELY TRIANA
LUCI-CINDA
JOSE' PUERTAS e a sua ORQUESTRA — Vocalista ECILIA MELE

HOJE DAS 17,30 às 20 **HOJE**
«MATINÉE» DA MODA
PILI CARBONELL
Estrela de Baile
Por especial deferencia:
IRMÃS TAVARES, Artistas da Rádio
ALCINO RIBEIRO, Tenor

CRISTAL

APRESENTA O MAIS SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES

A INSINUANTE BAILARINA ESPANHOLA
Brazalema

A EXTRAORDINARIA BAILARINA VEDETA INTERNACIONAL
Carmen Romero

A MELHOR ORQUESTRA PORTUGUESA
SOUSA PINTO
COM O CANTOR ALBINO GOMES

DENTRO DE DIAS ESTREIA DA ORQUESTRA
Luis Buque

CARNAVAL: GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS! SURPRESAS! ATRACÇÕES!

CAFÉ CRISTAL
HOJE, das 17 às 19,3

CARMEN ROMERO e BRAZALEMA
Vedeta internacional — Estrela de baile

SOUSA PINTO
com o cantor ALBINO GOMES

ECOS

Vasco Botelho de Amaral publicou «As bases da Ortografia Luso-Brasileira»—n.º 1.º da colecção «Estudos Criticas de Lingua Portuguesa».

Recomendamos a sua leitura a quantos se interessam pelos valores vernaculos do nosso idioma.

O seu autor que alia á competencia e ao saber o escrupulo da verdade pertence a selecção dos que entndem que o ceulto da linguagem que falamos e escrevemos é um dever do mais nobre patriotismo.

■

Pedem-nos a publicação da seguinte carta sobre o progresso da marinha mercante britanica:

«Sr. director:—Para que se possa bem avaliar o esforço britânico, para recuperar a tonelagem perdida da sua marinha mercante durante a ultima conflagração, verifica-se, segundo o Registo do Lloyd's relativo a 31 de Dezembro de 1945, que a Grã-Bretanha tinha e mconstrução nessa data, nos seus 55 estaleiros, 392 navios mercantes com a tonelagem total de 1.612.810 toneladas, e desses 392 navios destinam-se 373 com o total de 1.549.299 a armadores britanicos, 8 co mo total de 13.020 toneladas destinados a armadores dos seus dominios, 5 com o total de 24.416 destinados a armadores franceses, 3 co mo total de 15.075 destinados a armadores dinamarqueses, 2 com o total de 5.700 toneladas destinados a armadores portugueses, e 1 de 5.300 toneladas destinado a um armador argentino.

Nestes dois meses do corrente ano, já se iniciaram nos mesmos estaleiros os trabalhos para a construção de mais 94 navios mercantes, dos quais 18 destinados a Portugal, e mais 62 para a Grã-Bretanha, e não será exagero afirmar que o referido País a manter desta maneira a sua construção naval, terá dentro de quatro anos, a sua marinha mercante completamente renovada, e aumaentada tanto em numero de barcos como em tonelagem em relação a 3 de Setembro de 1939.

Se V. achar interessante dar aos seus numerosos leitores, esta informação bastante interessante que não deve andar muito longe da verdade, muito grato se subscreve com a devida consideração o v/ Constante leitor:—**P. F. Almeida**».

O exemplo da Inglaterra, na tremenda crise que atravessa, é digno de citar-se. Serenamente, os nossos aliados saem de embaraços que para outros seriam talvez, insuperaveis.

Que lhe aconteceria se não reconquistassem a posição que tinham antes da guerra?

Se foram eles que, noutras épocas, limparam os mares da pirataria que os infestava, tornando seguras as viagens, comodos os portos e acessiveis a mercados, compreende-se que agora eles não cruzam os braços, mas trabalhem denodadamente para manter a sua tradição e a sua prosperidade.

■

Por nos parecer merecedora de atenção, damos guarida a esta carta tão oportuna:

«Sr. director:—Venho felicitar V. e o seu simpatico jornal pela publicação do artigo de «Um português dos 4 costados», acerca do grave problema do pão.

Inteiramente de acordo com o articulista pois de facto e para remediar em grande parte o mal que neste momento nos aflige, não vejo melhor solução do que aquela ali apresentada.

Aproveito a oportunidade para comunicar a V. que, não faz sentido, continuarmos a exportar para Países extranhos, cerca de vinte mil toneladas de mandioca, produzidas anualmente na nossa colonia de Angola, por um preço que regula a 1$30 por cada quilo, quando entre nós, se estão vendendo farinhas para animais, a preço superior a 2$00.

Como V. muito bem sabe, a mandioca, é um tuberculo próprio para alimentação humana e a tal destinado nos Países para onde a temos vendido ultimamente.

Parece-me, portanto, que isto não está certo, pois não faz sentido que se venda a outros aquilo que nos faz falta a nós.

Ouso portanto chamar para o caso a atenção de V. certo de prestar assim um serviço a todos os Portugueess. Saudações de—**Um Português agricultor em Angola**».

Agora que a nossa marinha mercante sai da apagada tristeza em que vegetava, o aproveitamento dos generos coloniais reveste-se da maior importancia.

Há dificuldades grandes a arredar?

Empreguemos os meios de que dispomos, com fé e confiança, a fim de triunfarmos da indiferença e da cega rotina.

O racionamento do pão e a decisão de proibir o preparo de toucinho

A Intendência Geral dos Abastecimentos comunicou que a partir de ámanhã, as rações de pão e os contingentes de farinhas para o fabrico de massas, bolachas e biscoitos e confeitarias sofram as reduções determinadas pelo sr. ministro da Economia

As do pão são as seguintes: *Pão de trigo:* a) de primeira qualidade—1) ração normal (Classe A): de 189 para 154 grs. (18,5 por cento); b) de segunda qualidade—2) ração normal (Classe B): de 292 para 250 grs. (14 por cento); 3) ração forte (Classe V); de 500 para 458 grs. (8,4 por cento). *Pão de milho* 1) ração normal: de 350 para 294 grs. (16 por cento); 2) ração forte: de 500 para 470 grs. (6 por cento). Tal como até aqui, as rações fortes são as de que beneficiam os trabalhadores agricolas e industriais de esforço penoso.

Quanto á farinha de trigo exótica empacotada, só poderá ser vendida pelos intermediários a estabelecimentos de venda ao publico a retalho, que não a poderão desviar para outro fim que não seja o da venda ao balcão aos seus clientes, para usos domésticos, sendo o preço máximo de 8$00 por quilo.

Temos repetidas vezes chamado a atenção para a anomalia que representa a falta de carne de porco para a venda ao publico, enquanto a mesma é aplicada em grandes quantidades na industria de enchidos e fumados. E' por isso que muito gostosamente publicamos a seguinte nota da Intendência:

«Tem-se verificado, recentemente, o aparecimento no mercado de apreciáveis quantidades de toucinho fumado e de «bacon», preparados quer por' industrias de salsicharia laborando em regime de condicionamento, quer por salsicheiros com estabelecimentos de venda ao publico. Porque a preparação daqueles produtos—na maior parte das vezes efectuada com uma fumagem imperfeita e mascarada com aplicações consideráveis de colorau—tem em vista, na generalidade, a obtenção de lucros excessivos desviando da venda ao publico um produto de mais baixo preço (toucinho vulgar). S. Ex.ª o ministro da Economia, por despacho de 26 do corrente mês, proibiu, em todo o País, o fabrico e venda de toucinho fumado e de «bacon». Este despacho entra em vigor no dia 10 do próximo mês de Março.

Veremos se, com esta medida, volta a aparecer carne de porco em relativa quantidade nos talhos.

Carne para amanhã

No Matadouro Municipal de Lisboa foram hoje abatidos, para amanhã, 83 bois, sendo 3 para os hospitais. Serão, também, postas á venda mais 12 reses e 3/4 do Frigorífico. Foram igualmente abatidas 90 vitelas, 2.128 carneiros, 121 cabras, 5 cavalos e 1 suíno para um particular.

Por estes dias, devem começar a ser abatidos no Matadouro suinos para o consumo publico, tanto mais que a Junta dos Produtos Pecuários destinou para esse efeito alguns milhares de reses. O caso está agora pendente do reajustamento do preço por que a carne deve ser vendida ao publico.

BERTRAND FLORNOY

Uma expedição ao Amazonas para estudar a civilização dos incas

Chama-se Bertrand Flornoy, tem 36 anos e foi chefe da missão francesa que esteve no Alto Amazonas. Doze meses a expedição se demorou ao norte do rio Marañon, na floresta habitada pelos indios Jivaro—esses homens estranhos, quase lendários, caçadores de outros homens, a quem cortam a cabeça, para a conservar, mirrada e perfeitissima na delicadeza das suas linhas, com o tamanho, ás vezes, de mãos fechadas.

Em 1941 e em 1942, Bertran Flornoy, que dirigiu, com 26 anos, a primeira expedição, promoveu duas novas missões ao Amazonas. As colecções que recolheu, então, para o Museu Nacional de Historia Natural de Paris, foram consideradas como sendo notavel contribuição para o estudo do homem, dos seus habitos e conhecimentos. Flornoy conseguiu, mesmo, realizar um filme sobre a mumificação, que é quase um acto de ritual.

Enfim, na sua ultima expedição, este homem, jovem e resoluto, desceu o rio Amazonas, da nascente até á foz, descobrindo, na região de Chachapoyas, no Peru, importantes testemunhos de uma civilização pre-inca, de origem amazónica.

Hoje, Bertrand Flornoy, que publicou muitos trabalhos sobre a Amazonia—em volume e dispersos pelas revistas do Brasil, Peru e França—prepara uma terceira expedição ao Amazonas, na intenção de descobrir vestigios das grandes imigrações trans-amazónicas.

Um tratado de assistência mútua russo-mongol

LONDRES, 28—A emissora de rádio da capital russa disse que foi assinado ontem á noite um tratado de amizade e auxilio mutuo, entre a União Soviética e a Republica dos povos mongólicos.

A' cerimonia assistiu o generalissimo Estaline.

O tratado dá forma concreta ao acordo de auxilio mutuo que existia desde 1924, bem como ao tratado de amizade assinado em Março de 1932 e prolongado por mais 10 anos.

O tratado que consiste em 3 clausulas, prevê: 1.º—que se realizem consultas conjuntas entre os dois países quando qualquer deles estiver ameaçado por um terceiro; 2.º—auxilio militar ou outro qualquer, em caso de ataque armado; 3.º—retirada das tropas de apoio do território da outra parte contratante, após ter deixado de ser necessária a sua presença.

A ratificação deve ser executada no mais breve espaço de tempo.—(R.).

As tropas russas

estacionadas na Pérsia

WASHINGTON, 28.—O embaixador persa em Washington, Hussein Ala, declarou ontem que não tinha informações de que as tropas soviéticas estivessem a retirar da Pérsia ou estivessem a fazer preparativos de retirada.

Interrogado sobre qual a acção que se tomaria se as tropas soviéticas não retirassem na data prescrita (2 de Março), o embaixador disse: «Ficaria provávelmente aberta a porta para levar de novo o caso perante o Conselho de Segurança da O. N. U.»—(R.).

A permanência de tropas russas na Manchuria

LONDRES, 28.—Um telegrama do correspondente do «Times», em Washington, diz que naquela cidade causou completa surpresa a declaração do marechal Malinovsky, chefe do Estado Maior do marechal Trotsenko, em Mukden, de que «uma grande parte» do exército russo na Manchuria já tinha retirado. Essa declaração está em contrário com todas as informações recebidas em Washington—diz o correspondente—e acrescenta: «Segundo se pensa em Washington, as tropas russas na Manchuria e as tropas americanas na China têm efectivos mais ou menos identicos, mas encontram-se em situação muito diferente. Os americanos encontram-se na China a convite e têm recebido constantes pedidos para continuar, enquanto os russos concordaram com os chineses em retirar em 1 de Fevereiro».—(R.).

A calma na India

parece restabelecida

BOMBAIM, 28.—Todas as tropas que tinham sido concentradas em Bombaim, a fim de fazer face aos motins, já retiraram da cidade com excepção de um pequeno contingente para reforçar a policia. Na Marinha Real Indiana os serviços estão normalizados. Nos quarteis da aviação indiana, reina calma completa. Um batalhão da guarnição desta cidade estabeleceu postos de vigilancia em vários pontos apenas como medida de precaução. Será nomeada em breve uma comissão de inquérito aos acontecimentos.—(Reuter).

CONSULADOS AMERICANOS

em cidades alemãs

WASHINGTON, 28.—O secretário de Estado americano, James Byrnes, disse ontem á noite que se abririam consulados americanos em Berlim, Bremen, Francfort, Hamburgo, Munich e Stuttgart, por alturas de 1 de Março. —(R.).

O vapor «Limpopo»

encalhou na barra de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 28.—O vapor «Limpopo», da carreira para a vila João Belo, de regresso a este porto, encalhou num banco de areia á entrada da barra, onde ainda se encontra, procedendo-se agora aos trabalhos para o safar.—(Lusitania).

No Parque Eduardo VII

Têm os automobilistas, desde o começo deste mês, um importante melhoramento

A abertura da Grande Garage Lisboa—Parque, na R. Rodrigo da Fonseca, 78-D e 78-B, veio beneficiar grandemente os automobilistas locais. E' uma esplendida estação de serviço, com todas as condições necessárias para o desenvolvimento que se espera no meio, dispondo de óptimo material e espaço de recolha. Uma «équipe» de técnicos chefiada pelo conhecido garagista sr. João Simões Pereira, a quem se deve em grande parte este melhoramento, são a garantia firme de uma assistência cuidada e honesta.

Pratas antigas
Compram-se cobrindo todos os preços
OURIVESARIA LISBOA
Rua da Betesga, 22-24 (ao Rossio)

Nuns escassos minutos pode o fogo destruir todo o produto duma vida de trabalho
Segure os seus haveres na
ULTRAMARINA
SEDE em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telef. 2 3348 9 P. A. B. X.

Na Academia

foi hoje entregue o Prémio Ricardo Malheiro à escritora Fernanda de Castro

Em sessão plenária privada reuniram-se, conjuntamente, as classes de Letras e Ciências da Academia das Ciências com a seguinte ordem do dia: publicações academicas; trabalhos colectivos para 1946 e vocabulario minimo da lingua portuguesa.

Pela primeira vez, investido nas suas altas funções de presidente geral daquela douta academia—depois da sua ultima remodelação—presidiu o sr. dr. Julio Dantas, que tinha á sua direita o sr. dr. Azevedo Neves, por estar ausente o presidente eleito da classe de ciências, sr. dr. Sousa da Camara, e o sr. Joaquim Leitão. A' esquerda sentavam-se os srs. drs. Queirós Veloso, presidente da classe de Letras, e Pereira Forjaz.

A' assembleia geral compareceram 12 academicos.

A entrega do «Prémio Ricardo Malheiro»

Seguidamente, na sala do Conselho da Academia das Ciências, o sr. dr. Julio Dantas fará entrega, á sr.ª D. Fernanda de Castro, do «Prémio Ricardo Malheiro», pelo seu romance «Maria da Lua».

No acto, que principia a decorrer á hora de encerrarmos a edição, falarão aquele ilustre academico e a premiada.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: A perturbação que estava situada a NW dos Açores alcançou este arquipelago já muito atenuada. A depressão que estava centrada a W de Lisboa encontra-se agora sobre a Peninsula, fazendo parte de uma extensa zona depressionária, abrangendo o Mediterraneo, Sul da França, Biscaia e Peninsula. Temperaturas: Londres, 6º; Paris, 0º; Madrid, 4º; Lisboa (Monsanto), 7º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Aguaceiros no Sul da França, Peninsula, Mediterraneo e Norte de Africa. Chuva fraca nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: O centro depressionário formado sobre a Peninsula continua a deslocar-se para Leste, enchendo-se progressivamente, dando ainda lugar a hidro-meteoros de sensibilidade. Por consequência,

TEMPPO PROVAVEL AMANHÃ, EM PORTUGAL: Aguaceiros em vários pontos, vento dos quadrantes de N fresco. Temperatura sem modificação apreciavel.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *máxima, 14º,2; minima, 7,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21º,2; minima, 9º,2.*

Neve na Serra da Estrela

PENHAS DOURADAS, 28.—Caiu esta noite um grande nevão. Não há frio. O aspecto desta localidade e de toda a Serra é verdadeiramente surpreendente.

O atropelamento de uma muar

custou ao motorista 9.000$00

Hoje, cerca da 1 hora, quando o automóvel I H-10-14, conduzido por Fernando Francisco Capela, atravessava o cruzamento da Avenida Visconde Valmor, com a de Defensores de Chaves, chocou com uma muar que puxava uma carroça, pertencente á camara de Vila Franca de Xira, que era conduzida por António Brioso. O animal ficou com uma das mãos fracturada, pelo que teve de ser abatido, sendo avaliado na importancia de 9.000$00. O motorista foi detido e o automóvel sofreu tambem algumas avarias.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional proceder-se-á hoje á eleição de várias comissões, após o que se iniciará a discussão dum projecto de lei do deputado sr. dr. Mira Galvão, acerca de melhoramentos apícolas.

A estrada do Reno

(Continuação da 1.ª pag.)

no meio de vinhedos ou de pastagens. As cidades, onde os monumentos se erguem a par das fábricas, Ludwigshaven ou Worms, ficam mesmo á beira das águas calmas, porque as margens, a juzante de Spire, já não são pantanosas nem insalubres. Em Moguncia, o rio vai de encontro ás vertentes do Taunus, mal conseguindo limar com toda a sua força os xistos e quarcites, mas abrindo caminho estrangulado entre altas penedias, de aspecto imponente, banhando pequenas cidades acanhadas e escondidas no sopé dos rochedos abruptos, por onde trepam em socalcos os vinhedos e se alcandoram aldeias inacessiveis. Depois de sair desta brecha, em Coblença, o rio volta a ser apertado bruscamente entre as Sete Colinas e atinge a maioridade ao entrar definitivamente na planicie. Toma como pretexto o mais insignificante relevo do terreno para se espraiar ao longo de curvas lentas ou para se alargar mais de dez quilómetros na época das grandes cheias. A' beira do majestoso rio estão situados os grandes centros industriais: Colonia, Dusseldorf e Duisburgo. Ao atravessar a fronteira holandesa, o Reno, já velho mas vigoroso, galga os seus aluviões e, se não fossem os diques que o cingem, transformaria em pantanos todas as planicies vizinhas. Finalmente, ramifica-se num delta complexo, complicado ainda pelo estuário do Mosa e pelos braços artificiais criados pelos homens. E' no meio desta gigantesca teia de aranha que o Reno acaba por morrer, na maré alta, passando junto de Roterdão e Antuérpia, dois dos maiores portos do Mundo.

O rio

A natureza concedeu a esta imensa artéria, que corre das geleiras dos Grisons até ás dunas do Mar do Norte, dotes fundamentais muito favoraveis. Graças a uma feliz combinação entre as neves que alimentam a sua bacia superior durante a Primavera e o Verão e as chuvas que alimentam a sua bacia média durante o resto do ano, as águas do Reno são abundantes na maior parte da extensão do seu curso, em todas as estações. Todavia há certas fantasias que desorganizam este equilibrio demasiadamente perfeito: as condições meteorologicas da Holanda ou dos longinquos Alpes suiços nem sempre concordam; os seus efeitos podem somar-se ou anular-se provocando grandes cheias ou baixas de nivel consideraveis. Em Colónia, por exemplo, embora a amplitude da variação média anual seja apenas de 80 centimetros, a amplitude dos pontos extremos alcança 9 metros. Estas variacões bruscas do nivel propagam-se com a velocidade da corrente, aumentam-na e empecam consideravelmente a navegação. Esta é, além disso, estorvada por obstaculos de natureza fixa cuja causa inerente é a forma do rio. Entre Basileia e Estransburgo a profundidade é apenas durante nove meses superior a um metro, tornando a navegação dificil e irregular. De Estrasburgo até ao mar, a profundidade do rio, que se mantem durante todo o ano acima de 1m70, diminui no entanto, bruscamente, por cima de fundos rochosos ou de depositos aluviais. A experiência mostra, finalmente, que um curso de água é pouco navegável quando a sua inclinação é superior a 1 por 1.000. O Reno só excede este limite de inclinação em curtas distancias, entre Basileia e Estrasburgo; a corrente, que alcança os 18 quilómetros á hora na barra de Istein, contribui tanto como a pouca profundidade para o rendimento medíocre dos transportes fluviais nesse troço. Pelo contrário, de Estransburgo até ao mar, a corrente tem uma velocidade média de 6 quilómetros á hora e só consegue subir aos 12 quilómetros á hora na curta passagem do Binger Loch.

Desta maneira, o Reno navegavel não é um simples favor da Natureza: é também o resultado dos esforços tenazes dos homens.

JEAN PIERJANT

(World Copyright 1946 by A. F. P. Paris. Reservados todos os direitos).

Entregou-se à prisão

o ministro dos Estrangeiros do Governo japonês que desencadeou a guerra

TOQUIO, 28.—Masayuki Tano, ministro dos Negócios Estrangeiros do general Tojo, por ocasião do ataque a Pearl Harbour, entregou-se hoje ás autoridades aliadas e encontra-se na prisão de Sugamo. Era o ultimo ministro do gabinete que ordenou o ataque a Pearl Harbour que se encontrava ainda em liberdade.—(R.).

Prisões nos suburbios de Tóquio

TOQUIO, 28.—As autoridades militares norte-americanos informam que foram presos 14 japoneses, das mais variadas classes sociais e que pertenciam ao movimento nipónico de resistência, quando estavam reunidos nos suburbios de Tóquio e a casa onde se encontravam foi assaltada pela Policia secreta militar americana. Depois de breve luta, foram postos fora de combate 8 niponicos. Houve 3 que conseguiram fugir e os restantes 14 foram presos.

No referido local foram apreendidas muitas armas, munições e explosivos, e material de propaganda subversiva. —(U. P.).

MISSA POR ALMA

dos reis de Espanha

Na igreja de S. Roque celebrou-se hoje a missa que, por alma de Afonso XIII e de todos os reis de Espanha, é todos os anos mandada rezar pela embaixada de Lisboa. Celebrou o rev.º carmelita Maia, acolitado por religiosos da mesma Ordem, com acompanhamento vocal dos educandos das oficinas de S. José. No altar-mor tomou lugar o sr. embaixador de Espanha, e sua esposa, e o pessoal da embaixada e. do lado da Epistola, o sr. dr. Henrique Viana, do protocolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros e como representantes da Causa Monarquica, os srs. condes do Torrão e de Mafra.

Assistiram também o sr. conde de Hoyos e o sr. Rui de Andrade, o director e professôres do Instituto Espanhol de Lisboa e membros da colonia, enchendo o vasto templo.

D. João de Bourbon assistiu a outra missa rezada com a mesma intenção na capela da Casa de Aljubarrota, no Estoril.

BOM GÔSTO

Só o revela quem comprar as suas jóias na

OURIVESARIA PORTUGAL

Rossio, 122 (Esq. R. da Betesga)

TOKAY

ABERTURA A 2 DE MARÇO

HOJE, INAUGURAÇÃO DA

A's 21,30 horas realiza-se a inauguração deste magnificente Salão de Fados, que se propõe apresentar o verdadeiro elenco de Ouro do Fado, constituido pelos melhores artistas da modalidade, privativos da Emprêsa.

Do programa inaugural fazem parte os artistas de agrado certo:

BERTA CARDOSO, ILDA SILVA, FERNANDA BAPTISTA, JULIO PROENÇA, CARLOS RAMOS, FRUTUOSO FRANÇA, o impagável «ás» do humorismo ZE' PINTO, alem de todo o elenco desta Emprêsa, em Fim de Festa.

Os acompanhamentos serão feitos pelos artistas FRANCISCO CARVALINHO em guitarra, e FERNANDO REIS em viola.

A Sala JULIA MENDES, terá como seu animador o apreciado cantador MODESTO MAIA.

Os russos

pedem à Grécia uma base no Dodecaneso em troca de mercadorias

LONDRES, 28.—As recentes conversações comerciais greco-soviéticas em Atenas, durante as quais se diz que o embaixador soviético, almirante Rodianov, sondou o terreno para conseguir um porto soviético ou base nas ilhas do Dodecaneso, foram de iniciativa russa. Supõe-se que o embaixador soviético ofereceu á Grécia grande quantidade de artigos; mas, acentuou que as dificuldades de transporte eram o unico obstáculo, sugerindo que elas fossem vencidas pela aquisição de facilidades portuárias. Sob ponto de vista puramente económico, a ideia de que são necessárias facilidades no Dodecaneso para o comércio directo entre a Russia e a Grécia, é classificado pelos técnicos económicos gregos em Londres como «sem sentido». Esses técnicos acentuam que as ilhas do Dodecaneso ficam a algumas horas da terra firme e que não há nada que evite que os navios vão directamente do Mar Negro e dos portos soviéticos para os portos greco-metropolitanos. Acentua-se que, segundo a noticia chegada a Londres, o almirante Rodianov, fez as suas propostas sobre essas facilidades portuárias, não de maneira oficial e como um pedido firme, mas oficiosamente.—(R.).

Banco Pinto & Sotto Mayor

Realizou-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor que, por unanimidade, aprovou as contas e elegeu os corpos gerentes.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.000$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.026$	1.025$	1.026$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.080$	—
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.012$	—	—
Centenários 4 %	2.528$	2.527$	2.529$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	1.012$	1.011$	—
Externas 1.ª série	1.890$	1.885$	1.895$
Externas 3.ª série	—	1.950$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.790$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	295$	295$	296$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	—	3.000$
Lisboa e Açores por...	—	—	1.125$
Ultramarino cp. 1. p....	863$	862$	865$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.750$
Mundial	1.620$	1.618$	1.622$
Sagres	—	—	2.000$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	223$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	219$	—
Cimentos Leiria 1. p....	—	470$	500$
Crédito Predial port....	26$	26$	26$
Gás e Electricidade cup.	337$	337$	338$
Alto Alentejo cupão...	723$	722$	724$
Industrial Aliança	400$	400$	405$
Portugal e Colonias ...	267$	267$	267$
Nacional Naveg. 1. p.	1.041$	1.040$	1.042$
Colonial Navegação ...	—	1.295$	1.310$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	—	945$
Port.ª de Tabacos cupão	583$	582$	584$
Tabacos Portugal cupão	—	—	700$
União Eléctrica Port.ª	—	—	749$
Cassequel	1.158$	1.158$	1.159$
Agricola das Neves ...	—	795$	800$
Agricultura Colonial ...	544$	541$	545$
Açucar de Angola... ...	2.292$	—	2.300$
Buzi	213$	213$	213$
Ilha do Principe	—	670$	690$
Zambézia T de 25 ...	119$	119$	120$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	560$
Norte de Portugal 5%	—	114$	116$
C. P. 6 %	170$	170$	172$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	208$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	—	1.030$
União Electrica 4 1/2...	104$	103$	106$

VICTOR GONÇALVES, L.DA

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152.—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

Em Pouco, Muito Se Diz

Comprar bem. só na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

Austin

todos os modelos 1946
em exposição

J. J. Gonçalves Sucrs.

Rua Rodrigues Sampaio, 80-92
LISBOA

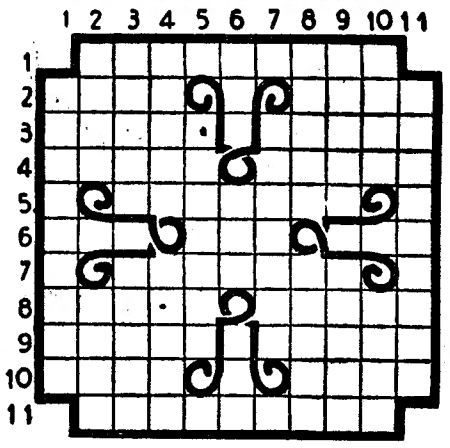
Roli

ALTA COSTURA · MEIAS
LINGERIE · NOVIDADES

RUA NOVA DA TRINDADE 6-1.º · LISBOA

Participa a partida
de Sérgio para
Madrid e Barcelona

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 1244

HORIZONTAIS: 1—Povoação do concelho de Oeiras. 2—Bebe. Faça novelos. 3—O pôr do Sol. Contamines. 4—Honra. Cidade da Pomerania (Alemanha). 5—Guardas dos hárens. 6—Recusa. Espaço de tempo. Dois mil e quinhentos (rom.). 7—Humilde pastor do Herminio, chefe dos Lusitanos, que resistiu ás legiões romanas. 8—Grasse. Que se exprime pela voz. 9—Enganei. Tolera. 10—Agua congelada que cai da atmosfera em flocos brancos e finos. Depois. 11—Pessoas que adoram pedras.

VERTICAIS: 1—Opera de Ricardo Wagner. 2—Ponta. Pronome pessoal. 3—Sacuda. Mulher a quem morreu o marido. 4—Nivelou. Dedo indicador. 5—Enfeitarei. 6—Decametro quadrado. Liguei. Textualmente. 7—Fazia escorrer um liquido. 8—Ordem judicial publicada por anuncios ou editais. Completo. 9—Modernos. Enche. 10—Filho de Adão e Eva (Bibl.). Anéis. 11—Instrumento de madeira com que se bate o linho (pl.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1243

HORIZONTAIS: 1—Vincennes. 2—Ira. Amor. 3—Sova. Tom. Adua. 4—Es. Ecoa. Ais. 5—Gris. Orne. Rs. 6—Detrair. 7—De. Alor. Lais. 8—Ode. Ares. Ar. 9—Sita. Ora. Coai. 10—Lema. Ena. 11—Rasteiros.

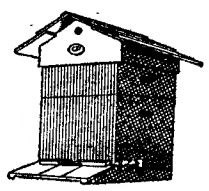
VERTICAIS: 1—Visigodos. 2—Iró. Edil. 3—Nave. Ida. Eter. 4—A's. Sela. Ama. 5—Este. Toro. As. 6—Ocorrer. 7—Na. Mora. Sabe. 8—Ema. Anil. AC. 9—Soda. Era. Roer. 10—Ruir. Ano. 11—Assistias.

FATOS USADOS
(VESTUARIO DE HOMEM)
MAQUINAS DE COSTURA
Compramos ao balcão e vamos a casa
RUA DA ROSA, 137 — T. 28150

V. EX.ª NÃO SABE?
"DOMÚZ"
E' O REI DO ANIZ

Suas altas realisações
modernas e originais, de pulseiras
em ouro pálido e género mourisco.
Procure nos joalheiros

APRENDA EM SUA CASA
CURSOS
Guarda-Livros
Chefe de Escritório
Cálculo Comercial
Curso dos Liceus
DE
Língua Portuguesa
Língua Francesa
Língua Inglesa
Correspondente
Onde chegam os Correios vai a nossa Escola
Recorte este anúncio e remeta-o à
Escola Lusitana de Ensino por Correspondência,
que lhe enviará, grátis, no volta do correio, o folheto de propaganda. - R. DE S. MAMEDE, 32, 3.º - Esq. - LISBOA



COLMEIAS
E TODOS OS UTENSILIOS PARA
APICULTURA
CASA ESPECIALIZADA
SELECÇÃO APICOLA
Tel. 100 PAÇO DE ARCOS

ALHANDRA
Precisa-se senhora nova, bonita, com apresentação, para consultório. Ordenado 700$00. Trata consultório Dr. Gomes Pereira, das 12 ás 15.

Carnaval
Retratos ás máscaras - grandes descontos
Fotografia Achilles
Av. Almirante Reis, 1-E, 1.º andar
(próximo á Garage Lis)

Joias, Ouro, Prata
Compram-se por bom preço
BAETA, JOALHEIRO
65 — RUA AUREA — 67
Telef. 26329

Companhia de Seguros
«A Nacional»
Soc. Anón. Resp. Lim.
Capital e Reservas 67:200 contos
AVENIDA DA LIBERDADE, 18
LISBOA
Assembleia Geral Ordinária

Convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 20 de Março, pelas 14,30 horas, na sede da Companhia, sendo a ordem do dia:
Discutir e votar o relatório e contas apresentados pelo Conselho de Administração e as propostas do parecer do Conselho Fiscal relativamente ao 40.º exercício (1945).
Lisboa, 27 de Fevereiro de 1946.
O PRESIDENTE
a) *António Correia de Figueiredo*

Vida desportiva

ESGRIMA

Tomaram posse os novos dirigentes da Federação Portuguesa de Esgrima

Efectuou-se ontem a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes e conselho técnico da Federação Portuguesa de Esgrima, que foi concedida pelo sr. coronel Silvão Loureiro, como presidente da mesa da ultima assembleia ge.

Compareceram quase todos os eleitos e estiveram também presentes, em representação do Comité Olimpico Português, os srs. general Manuel Latino e dr. Anibal Roque de Pinho (Alto Mearim).

Após a leitura do auto de posse, o sr. coronel Silvão Loureiro cumprimentou os novos directores da F. P. E. e saudou particularmente o sr. general Vieira da Rocha, figura notável de militar e de homem de desporto, afirmando a satisfação, de todos os esgrimistas por verem de novo num dos mais altos cargos da Federação um dos seus mais brilhantes orientadores de todos os tempos.

Depopis da assinatura do auto, o sr. general Vieira da Rocha agradeceu a sua eleição unanime, fez considerações sobre a excelência e beleza da esgrima como desporto e desejou para a nova fase da vida da F. P. E. as maiores prosperidades.

O sr. Mário de Noronha, presidente da direcção, afirmou o seu reconhecimento para com os elementos que o acompanharam na anterior gerência, salientando em especial a colaboração recebida dos srs. Avelar Machado e Fernando Pereira. Pôs em relevo o bom conjunto q... se conseguiu na composição dos novos corpos gerentes, congratulou-se por nele figurarem os srs. general Vieira da Rocha e coronel Silvão Loureiro, a quem a esgrima deve serviços extraordinários, e aludiu ainda ao facto de fazer parte da nova direcção, no dificil cargo de secretário-geral, o sr. Mário Rocha, cuja obra no Lisboa Ginásio Clube é garantia de êxito actividade da nova direcção.

O sr. Mário Rocha agradeceu a referência do presidente da F. P E e afirmou a sua disposição de dar a esta entidade o melhor do seu esforço.

O sr. general Manuel Latino, em nome do Comité Olimpico Português, apresentou os cumprimentos deste organismo aos novos dirigentes da Federação e, referindo-se aos trabalhos em curso para a representação de Portugal nos próximos Jogos Olimpicos, prometeu o melhor concurso do C. O. P. para que grima nacional mantenha naquelas grandes competições do desporto mundial as brilhantes tradições de sempre.

Ao encerrar a cerimónia, o sr. coronel Silvão Loureiro fez votos pelo êxito da missão dos orientadores da F. P. E. e pelo progresso da esgrima nacional.

XADREZ

Alekhine vai defrontar-se com o campeão russo

O famoso campeão mundial de xadrez dr. Alekhine, que tem estado no Estoril numa cura de repouso, desde a sua ultima exibição no Casino, recebeu hoje, de Inglaterra, um telegrama convidando-o a ir ali disputar o campeonato mundial, num «match» com o «challanger» do titulo, Botvinnik, actual campeão da Russia.

O dr. Alekhine aceitou o desafio, que lhe foi transmitido pelo presidente da Federação Inglesa de Xadrez, dr. Derbyshire, que lhe dizia que, segundo informações de Moscovo, já estava fixada uma bolsa «muito compensadora» para esse encontro, que deve realizar-se em breve, possivelmente em Nottingham, o principal centro de xadrez do Reino Unido.—(L.).

O problema do leite

(Continuação da 1.ª pag.)

E ouvimos também que, por vezes, á manteiga se adicionava margarina!

Numa palavra, nem as casas escuras, sem limpeza, mal pavimentadas e por caiar, onde a mosca não era visita importuna, serviam para um produto tão sensivel e delicado, nem os instrumentos empregados estavam á altura de uma industria, já não dizemos moderna nas suas exigências higiénicas, mas normal no que o asseio manda. A Junta dos Produtos Pecuários acabou com tudo isso. Foi uma grande obra que muito tem contribuido para melhorar a saude publica. Se, por exemplo, a taxa da mortalidade infantil diminuiu, em Portugal, declaremos, francamente, que isso se deve, em parte, á introdução no mercado, de produtos irrepreensiveis.

E agora o que vemos? Fábricas, modelarmente instaladas, onde a laboração se faz, cientificamente, com cais de descarga de vasilhame, lavagem e secagem dos recipientes; tinas de leite, tubos de pasteurização; caves de cura de queijo, cada uma das quais custa duzentos contos, para satisfazer os requisitos da fiscalização; desnatadeiras modernas; máquinas que recebem a manteiga e a embrulham, sem que os dedos lhe toquem; pessoal de batas brancas quase que asseptizado como numa clinica hospitalar e uma obra social, que, embora no inicio, já se afirma prometedora.

Os edificios, alguns deles embora aparatosos, não excedem a capacidade de laboração prevista. tanto mais—devemos pensá-lo!—não são para hoje, mas para ámanhã, quando todos consumirmos mais e melhor. Por outras palávras, quando os lacticinios em Portugal forem, igualmente, para pobres, ricos e remediados.

Os lavradores denominam-nos «palácios» e afirmam que está ali o lucro que lhes era devido, quando se pagava o leite escassamente a sete tostões. Por seu lado, os industriais negam a acusação, declarando que algumas fábricas, pelo menos uma de construção em curso, os empenharam em mais de dois mil contos. Seja como for, o passado não pode voltar. Em todos os países, que nos podem servir de exemplário em lacticinios, já através da modalidade das cooperativas, já através da alta industria, a laboração é feita em edificios próprios e com a devida aparelhagem técnica. O fabrico particular, do curioso, nunca foi de desejar. Presta-se a tudo.

As cidades lucraram com as inovações e remodelações impostas pela Junta Pecuária. Simplesmente, o que se podia fazer através da industria podia ter sido executado através das cooperativas. Então, em 1939, o critério oficial foi outro, do que resultaram responsabilidades morais, que, de modo algum, se podem agora pôr de parte ou sofismar. O contrário seria a ruina dos homens que, se ganharam com negócios de guerra felizes para o estrangeiro, ou pagaram menos do que deviam ao produtor, foram levados pela paixão do negócio ou «carolice» a fazer não só util, mas duradouro, investindo nas fábricas tanto o capital como a maior parte dos lucros. Isso que está patente enriqueceu o património nacional, impulsionando a arte dos lacticinios até a modalidades há pouco ainda totalmente ignoradas entre nós.

As cooperativas de laboração, que tanto seriam para desejar, entre outros motivos, porque o lavrador trabalhando o leite e os derivados, podia vendê-los, porventura, mais baratos ao publico, deixaram-se perder no remoinho da transformação operada na região aveirense. Os produtores não reuniram a tempo os capitais necessários para construir as fábricas, nem talvez mesmo se impusessem com a energia que então era necessária. Mas não admira! Quase todos eram rurais, gente de pouco dinheiro, e cair na usura, seria, mais tarde ou mais cedo, alienar a própria industria, forçosamente incipiente.

No país leiteiro ficaram, porém, duas cooperativas, e essas, que visitámos, deram-nos uma imagem simples e enternecedora, da obstinação, do heroismo, da coragem dos seus sócios. Uma fica, em Couto Esteves; outra, em Sanfins, ambas no cocuruto da serra de Arestal, Há uma terceira, para o norte, em Aldreu, outra ainda, a da Murtosa, a mais ardente de todas, que depois de ver os estatutos aprovados, está engasgada burocráticamente, há meses, se não anos, sem poder funcionar. A primeira instalada em condições modestissimas quer á viva força, alargar-se, desenvolver-se. Chama-se entusiasticamente, «Fraternidade», e é constituida por montanheses, gente boa, desconfiada da visita, mas enlevada no que uns julgam uma utopia e outros teimam ser uma realidade. Fabrica setenta quilos de manteiga, que vende a 31 escudos, embalada e já comprou uma balança. Este objecto é, o seu luxo, a sua ultima aquisição. O resto é, relativamente, pouco, mas, emfim, vive e já tem terreno para lançar os alicerces de uma fábricazinha.

A outra, de Sanfins, é mais curiosa ainda. Fica também, no meio da serra, olhando em frente, num voo de águia, transposto o vale abrupto do Vouga, os primeiros contrafortes fulvos do Caramulo e os montes de irrealidade azul da Gralheira. A região ali é quase toda mato. As vacas indigenas dão pouco leite, mas de alto teor butiroso (gordura). A manteigaria fica numa pequena casa, junto a um fontanário de granito, por onde, verão e inverno, corre um jorro de água nevada e brilhante, guardado por uma «alminha», tosca, pequena tábua de fé primitiva, onde um Jesus, pintado de roxo, chora lágrimas puras que parecem orvalho. Tudo aquilo é pastoril, romantico. Tem alma e beleza e também uma austera simplicidade virgiliana. Na parede, junto á porta de entrada, caiada recentemente, há o seguinte aviso ameaçador:

«*Coidado não escrevam na parede. Podem sofrer colquer desgosto*» (sic).

Lá dentro, um resumo simples de aparelhagem, mas impecável de higiene, e uma escrita clara como um cristal. Gasta-se em mão de obra uns vinte e três escudos, e já se ameaçharam cinquenta contos para a «casa nova». O leite (714 litros) é comprado aos sócios por 1$52 (cotação dos ultimos dias). A Cooperativa de Sanfins faz quarenta quilos de manteiga, vendendo-a á razão de 29$50, o que não deixa de ser económico para quem a compra. Diga-se, porém, que, enquanto ali, no meio da serra, para um quilo de manteiga é necessária apenas uma média de dezassete a dezoito litros de leite, na região de Aveiro são precisos, pelo menos, vinte e quatro Esta cooperativa, não só paga o leite aos associados, mas ainda divide anualmente, os lucros obtidos com a manteiga, descontando alguns escudos para fundo de reserva, impostos, etc. O leite desnatado é entregue de graça aos sócios, servindo ainda de alimento, embora não completo. Evidentemente, o que é devolvido não é igual ao recebido. A diferença deu a manteiga. Não deixa de ser tocante a iniciativa que, de resto, já tem alguns anos.

Por tudo isto se vê que estas cooperativas têm razão de existir, mas ainda não possuem os elementos suficientes para uma produção em grande escala. E é pena como já se disse!

O que há, então, a fazer?

Acarinhar as cooperativas de laboração, fomentá-las, nas áreas onde não existe industria; ensaiar o sistema em futuras regiões de lacticinios; e estudar os casos, como o da Murtosa que se esforça por ter a sua. Não se deve, todavia, deixar fixá-las, ao pé das fábricas, por que isso seria, afinal, duplicar os centros de laboração, sem vantagens para ninguém.

Devem-se, no entanto, construir cooperativas de produção. O lavrador associado passaria a transaccionar melhor o leite. regulando os periodos de fartura e os de escassez, defendendo a baixa do custo, se alguma vez se vier a registar, e obtendo vantagens morais da sua força, agora de certa maneira dispersa, amanhã concentrada, a qual poderá ser, eficiente e pautadamente, empregada.

Mais três conclusões adquiridas:

Respeitar os interesses da industria, tanto mais que o seu incremento foi impulsinado pelo Estado, mas fiscalizá-los devidamente.

Manter as cooperativas de laboração ainda existentes e protegê-las, criando outras, onde ainda não haja fabrico.

Fomentar a organização das cooperativas produtoras, como um dos melhores meios de defesa do valor do leite e, portanto, do lavrador.

O problema ainda não está esgotado. Prosseguiremos

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA BURLA DE 200 CONTOS—«Auto de Azambezia, Ld.ª» se denominava uma sociedade comercial, com escritório instalado num quarto da Rua do Arco Marquês de Alegrete, de que faziam parte Jerónimo Torres, Norberto de Oliveira e José Costa, que adquiriu artigos na importancia total de 200 contos, que depois vendeu por baixo preço, não pagando aos fornecedores. Foram apreendidos ainda artigos no valor de 50 contos. Os presos foram hoje enviados ao Tribunal da Boa Hora.

CRIADA GATUNA—A Policia Judiciária procura descobrir o paradeiro da criada Maria Dias, que aparenta ter 50 anos e que furtou a sua patroa sr.ª D. Filomena Santos Dias, Rua da Palma, 225, 2.º, vários objectos de ouro e roupas. tudo no valor de 13.500$00.

PROEZAS DE GATUNOS—A Secção de Justiça da P. S. P., que prossegue, activamente, na repressão da gatunagem, prendeu Damião Fontes Soares, de 19 anos de idade, e Mário da Cunha, de 44 anos de idade, ambos com prisões por furto, por terem entrado, por meio de escalamento, no armazem de moveis sito na Rua de S. Vicente, 5, pertencente á firma Sociedade Nacional de Moveis, Limitada, de onde furtaram uma máquina de escrever e uma pasta de cabedal, tudo avaliado em 8.500$00.

—Queixou-se á P. S. P. Anuncia Lourdes Mendes da Silva, comerciante, Rua Cruz de Santa Apolónia, 1, loja, de que os gatunos entraram na sua residência, por meio de chave falsa, e furtaram 2.400$00, um relógio de pulso e várias peças de roupa, tudo no valor de 4.000$00.

DESASTRES

COLHIDO POR UM CARVALHO—Hoje, quando o trabalhador José Domingos, de 40 anos, residente em Alcobaça, procedia ao corte dum carvalho, no local do Bairro, foi colhido pela referida árvore que o deixou muito contuso. Deu entrada no hospital de S. José.

ENTOXICADO COM GA'S—Esta tarde, quando o trabalhador Belarmino da Roca Gil, de 37 anos, empregado da Companhia do Gás, residente na Azinhaga do Asno, J. R., 12, procedia ao trabalho de meter pressão na canalização da Avenida Almirante Reis, ficou entoxicado. Foi tratado no hospital de S. José.

FESTA NA MITRA

E' no próximo domingo, ás 14 e 30, no Albergue da Mendicidade da P. S. P., na Mitra, que se efectua a festa promovida pelo grupo dramático e musical composto por internados daquela instituição.

VIDA MUSICAL

«Sonata»

Realiza-se hoje, quinta-feira, pelas 21 e 30, na Academia dos Amadores de Musica, o XXI concerto de musica moderna promovido por «Sonata». O programa consta de primeiras audições de Strawinsky, Chostakovitch e do jovem compositor português Joly Braga dos Santos, executado por Maria Fernanda Bivar Pinto Lopes, a solo, Filipe Loriente e Fernando Lopes Graça, em duo, e Ilidio Gomes, João Nogueira, Fausto Caldeira, Carlos de Figueiredo, em quarteto de arcos.

SENHORAS

Enviamos pelo correio, a titulo de reclame sem despesa e pelo preço do custo, tubo peq. 8$00, grande 11$00 os melhores cremes predilectos e novidade dos Institutos de beleza ingleses e americanos para uso de dia, á base de licitina de ovos e gelatina. Para de noite (rosado), á base de Lanolina e Hamamelis. Em poucos dias a pele adquire uma beleza surpreendente. Em caso contrário restituimos a importancia Pedidos a «Sorel», Rua Oriental, Monte Arroio, 121. Coimbra, ou á Corporação de Produtos Internacionais, Ld.ª Calçada Nova do Colégio. 4 r/c.. Lisboa.

"Carnaval"
Discos — Gramofones
Pick-ups — Rádios
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
R. do Carmo, 11 — Telef. 24076

PRODUTOS DE BELEZA
Semiramis
CREMES DE DIA E DE NOITE
PACO

LINDAS JOIAS
TORROAES
123-Rua da Prata-131 Telf. 24210

Por
160$00 mensais
a melhor máquina de escrever
simples-precisa-robusta
Vendas a pronto e a prestações
NOVA LUSA
110, R. S. Nicolau, 112 — Telef. 26483
LISBOA
Para a provincia só a pronto pagamento

EXPOSIÇÃO DE N.os ESPECIAIS
DA
REVISTA TURISMO
No A. B. C. Rossio, 16 dedicados aos Distritos de:
Aveiro, Coimbra, Evora e Setúbal
Centenas de páginas ilustradas com inumeras fotografias. A melhor colaboração literária e artistica.
PEDIDOS: A' Rua do Loreto, 4, 2.º
LISBOA

UM BRINDE
AGUA DE COLONIA
«NILUS»
Rivaliza com as melhores estrangeiras. Enviamos pelo correio sem despesas á cobrança pelo preço do custo, 12$50, a titulo de reclame. Pedidos a «SOREL». Rua Oriental—Monte Arroio, 121, COIMBRA; ou á Corporação dos Produtos Internacionais, Ld.ª Calçada Nova do Colégio. 4—LISBOA

PRÉDIO
Vendo na P. Restauradores. Seis mil contos. Rende 5 % livres. Resp. R. Conceição, 147, ao n.º 205.

"RIALTO
Telef 6 1158 BRANDY"

A redução do racionamento na zona alemã de ocupação britânica

LONDRES, 28.—(Do redactor da Reuter, Robert Lloyd).—A redução das rações do «consumidor normal», na zona britanica da Alemanha, anunciada no Q. G. britanico na Alemanha vem pôr 70 por cento da população á mingua.

Os consumidores normais são pessoas que não recebem racionamentos extraordinários por trabalho físico pesado ou por se acharem grávidas ou lactantes. Esses consumidores normais abrangem todas as pessoas idosas que ultrapassaram a idade do trabalho, todos os desempregados, todas as donas de casa, trabalhadores, funcionários civis e comerciantes sem privilégios especiais por trabalho de importancia excepcional, abrangendo ainda uma grande percentagem da reduzida população industrial.

Mil e quinhentas calorias são consideradas o mínimo absoluto para impedir a miséria e não bastam realmente para manter a força mesmo sem trabalho pesado. Abaixo de mil calorias as pessoas morrem á mingua. Duas mil calorias são consideradas o normal para uma pessoa, embora as exigências para os trabalhadores activos sejam entre 2.400 e 4.000 calorias, segundo a espécie de trabalho.

As rações alemãs na zona britanica estavam até agora consideravelmente abaixo das de qualquer país do ocidente da Europa, mas ainda a um nivel de se poder comparar ao de alguns países do oriente da Europa, gravemente danificados pela guerra e pela ocupação alemã.—(R.).

Os americanos também prevêem reduções

LONDRES, 28.—O serviço noticioso americano na Alemanha informa, que o major general William Draper, chefe do Departamento Económico do Governo militar norte-americano em Berlim, falando em Francfort, numa conferência de técnicos britanicos e norte-americanos, declarou que, devido á escassez de géneros alimentícios no Mundo, será difícil manter um consumo suplementar de géneros na Alemanha, por meio de importações dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Acrescentou: «Os Governos desses dois países empregarão todos os esforços para evitar um novo corte no racionamento. E' essencial que a agricultura alemã tome a sua parte no caso e que seja eliminado o «mercado negro».—(Reuter).

O Governo francês está em contacto com os gabinetes de Londres e Washington para tratar da questão com a Espanha

(Continuação da 1.ª pag.)

fronteira, atitude essa tomada mesmo relativamente aos carros automoveis, á excepção apenas de um carro da Cruz Vermelha suiça, que conseguiu entrar em França.

Apenas uns poucos oficiais, como usualmente, foram avistados do lado espanhol da fronteira, não se assinalando qualsquer tropas.

Há todos os indícios de que, a não ser que a pressão comunista seja demasiado forte, o governo não quebrará unilateralmente com Franco, mas que se moverá em estreito acordo com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha.—(United Press).

As diligências do Governo francês

PARIS, 28.—Durante a noite passada, Gouin, chefe do Governo, esteve reunido, durante bastante tempo, com Georges Bidault, ministro dos Negócios Estrangeiros. Durante a reunião, foi estudado minuciosamente o problema das relações entre a França e a Espanha e as novas medidas que devem ser tomadas após o encerramento da fronteira franco-espanhola.

Ontem, durante a tarde, Bidault estivera em contacto com os embaixadores da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, com os quais tratou tambem do problema espanhol.—(U. P.).

O regime de precauções

NOVA YORK, 28.—Os jornais publicam com grande relevo o encerramento da fronteira franco-espanhola e são unanimes em afirmar que se trata de uma grave medida contra a Espanha, embora os franceses tambem venham a sofrer bastante com isso, pois deixam de receber grandes porções de géneros alimntícios que a Espanha exportava para França.

O «New York Times» informa que Franco tomou já todas as medidas militares consideradas necessárias não só para garantir a ordem publica em Espanha como tambem para reprimir rápida e energicamente qualquer intento que os republicanos espanhois venham a fazer para se apoderar do poder.—(U. P.).

Foi encerrada a fronteira marroquina

RABAT, 28.—Informações recebidas da fronteira do Marrocos espanhol e francês anunciam que os guardas da fronteira espanhola encerraram a mesma, estando assim interrompido todo o tráfego. Crê-se que esta medida das autoridades espanholas seja apenas temporária, talvez por 24 horas.

Ao que parece estão a aguardar ordens de Madrid.—(U. P.).

Calma em Espanha

MADRID, 28.—Confirma-se que a fronteira franco-espanhola se encontra encerrada depois da iniciativa espanhola, antecipando-se á actuação francesa. Informações de San Sebastian dizem que a ordem para fechar a fronteira em Irun foi recebida á meia noite de terça-feira, depois de terem passado os comboios de Lisboa e de Madrid com destino a Paris e o comboio de Paris para Madrid. Agora, os postos da fronteira estão rigorosamente encerrados para todos os passageiros, apenas com excepção dos diplomatas. Esta medida afecta dois comboios de mercadorias que diariamente passam para a França, transportando mercadorias espanholas—principalmente géneros alimenticios—e um comboio de mercadorias diário que entra na Espanha transportando mercadorias francesas e mercadorias em transito provenientes da Suiça, Escandinávia e da Holanda. Até agora, em Madrid, nada consta acerca dos projectos do Governo espanhol sobre este caso.—(Reuter).

Em Madrid não se pensa em represálias

MADRID, 28.—Não há indicação de que o Governo espanhol esteja na disposição de decretar quaisquer represálias contra a França, em consequência do gabinete de Paris ter decidido proceder ao completo encerramento da fronteira franco-espanhola a partir da meia noite de hoje.

O tratado de comércio franco-espanhol, negociado há cinco meses, ficará suspenso automáticamente, segundo informam fontes fidedignas.—(United Press).

O TRIBUNAL DE NUREMBERG vai rever o pedido para que seja convocada a presença de Churchill

NUREMBERG, 28.—Esta manhã o tribunal concordou em rever o pedido de Joachim von Ribbentrop, ministro dos Negócios Estrangeiros de Hitler e, por algum tempo, embaixador alemão em Londres, para que Winston Churchill, antigo primeiro-ministro, seja ouvido como testemunha de defesa.

Quando abriu a audiência, o advogado de Ribbentrop, dr. Horn, recordou que, quando requereu pela primeira vez, na segunda feira, o tribunal pediu que apresentasse esse depoiamento por escrito. Observou que o tribunal decidiu sobre o caso na terça-feira, antes de ter recebido o requerimento escrito. Acrescentou: «Presumo que se trate de um erro e peço que o tribunal reconsidere o caso». O presidente do tribunal, lord Lawrence, disse que o tribunal vai reconsiderar o assunto.

O juiz Robert Jackson, principal acusador norte-americano, iniciou a sua exposição contra sete organizações «nazis» que o libelo dos Aliados classifica de criminosas. Afirmou que uma das «caracteristicas sinistras» da sociedade alemã era a existência de uma rede de organizações secretas de voluntários escolhidos, ligados por juramento a cumprir sem observações todas as ordens dos chefes «nazis». Essa gente exercia uma fiscalização drástica fora da esfera do Estado e as autoridades desempenhavam apenas um papel subalterno no exercício do poder político.

As sete organizações mencionadas no libelo são:—Gabinete secreto, Comissão do Partido Nacional Socialista, Serviço de Segurança (SS-DD), Polícia secreta do Estado («Gestapo»), tropas de choque (SS-AA), Estado Maior General e Alto Comando das forças armadas alemãs.

O juiz Jackson declarou que estas organizações penetraram em todos os sectores da vida da Alemanha, e acrescentou:

—«Um milhar de pequenos «fuhrers», iniciados por Goering e por outros chefes «nazis», incitaram milhares de jovens alemães num trabalho para a escravização do Mundo, espalhando ódio, torturando e matando. Essas organizações eram financiadas largamente com fundos do próprio Estado».

O juiz Jackson apresentou como exemplo desse sistema o fanático general Ohlendorf, da «SS», que declarou ao tribunal, sem se envergonhar ou sem se comover, como pessoalmente ordenou a morte de 90.000 homens, mulheres e crianças. O acusador declarou que a base principal da justiça e duma administração honesta da Alemanha ocupada era a segregação desses elementos organizados na massa do povo alemão que não deve confundir-se com eles. Declarou ainda:

—«Os Estados Unidos não consideram criminosos todos os alemães mas é da maior importancia que este julgamento não sirva para absolver toda a Alemanha incluindo os homens que se encontram no banco dos réus. Se o tribunal deixar de condenar estes organizadores do que se passou, cujas responsabilidades são conhecidas, não terá cumprido o seu dever». Jackson observou que a lei internacional estabelecida não exige que todos os criminosos respondam perante o Tribunal Internacional mas sim que as autoridades de cada país podem submeter os individuos que julguem culpados a julgamento em tribunais próprios.—(Reuter).

SAI AMANHÃ O N.º 11 (MARÇO) DE

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

O mensário que todos compram porque a todos interessa

128 PAGS. * COLABORAÇÃO INÉDITA * 5$00

Distrib.: Edit. Organizações — L. T. Coelho, 9-2.º — Lisboa

N-I-N-A

Grande CARNAVAL

Reserve sua mesa 28558

Numero 8

E' este belo e apreciadissimo corridinho da famosa serie da autoria de MELO JUNIOR, o primeiro a ser transmitido pela Emissora Nacional, no BAILE de sabado, pelas 23 horas e 20 minutos, no JARDIM CINEMA.

Aonde passar o CARNAVAL?

No Palace Hotel do Buçaco
Hotel Astória de Coimbra
Palace Hotel da Curia
Informações e reservas:
Rossio, 108, 2.º — Telefone 27450

Café Chave d'Ouro

no seu **Salão de Festas**

o mais deslumbrante

CARNAVAL

Numa lindissima sala. A melhor orquestra portuguesa dirigida pelo maestro FERNANDO DE CARVALHO

Marcam-se mesas e reserva-se o direito

«NEGRESCO»

«Negresco», o magnifico restaurante de luxo, decorado com bom gosto e que serve modelarmente, vai registar, de sábado a terça-feira próxima, uma assistência numerosa e distinguida.

Para evitar complicações, a Gerência do «Negresco» lembra aos seus Ex.mos Clientes a necessidade de marcarem o mais rápidamente possivel as suas mesas, podendo utilizar os telefones 2 6090 e 2 9583.